



O LÚDICO NA EDUCAÇÃO SEXUAL: DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO DA MEMÓRIA SOBRE CONTRACEPÇÃO.

Júlia Mescouto de Oliveira¹, Juliardnas Rigamont dos Reis², Laura Camille Silva de Cristo³,
Moise Lopes da Silvas⁴, Wallace de Almeida da Silva⁵,

RESUMO

O presente trabalho descreve o desenvolvimento e a aplicação de uma atividade lúdica voltada para a Educação Sexual, especificamente sobre métodos contraceptivos, realizada com turmas de 8º ano do Ensino Fundamental na Escola de Aplicação da UFPA (EAUFPA) em 2025. A pesquisa, do tipo pesquisa-ação, utilizou a metodologia participativa para abordar temas como Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez indesejada, fundamentando-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na BNCC. O recurso didático consistiu em um jogo da memória estruturado em pares de cartas: uma contendo a imagem e o nome do método (barreira, hormonais, comportamentais e intrauterinos) e a outra com o seu respectivo conceito e funções. A aplicação ocorreu em grupos, onde os alunos associavam visual e conceitualmente os métodos, enquanto os mediadores esclareciam dúvidas e reforçavam o conteúdo. A avaliação da atividade foi feita por meio da observação do engajamento e participação dos discentes. Os resultados indicam que o uso de jogos didáticos favorece a construção do conhecimento sistematizado, melhora os processos cognitivos de atenção e raciocínio, e promove uma aprendizagem mais efetiva e prazerosa, rompendo com o modelo de ensino puramente mecanicista.

Palavras-chave: Educação Sexual; Métodos Contraceptivos; Jogo da Memória; Ludicidade; Ensino de Ciências.

INTRODUÇÃO

Desde 1997 quando foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que a Educação Sexual passou a fazer parte do rol dos temas transversais, os quais os professores de todas as disciplinas precisam abordá-la no ambiente escolar. Respaldados pelas Diretrizes Nacionais de Educação e pela Constituição de 1996, os PCNs propõem que a Educação Sexual seja trabalhada pela escola como algo essencial para a formação do indivíduo. (Brasil, 2000).

¹ Graduanda do Curso de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará - UFPA, mescouto.julia@gmail.com

² Mestre em Ensino, Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora da EAUFPA. E-mail: juliariagamont@yahoo.com.br

³ Graduanda do Curso de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará - UFPA, laura2024.rody@gmail.com

⁴ Graduando do Curso de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará - UFPA, moises2016.rody@gmail.com

⁵ Graduando do Curso de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará - UFPA, wallacealmeida571@gmail.com;



Segundo a Base Nacional Comum Curricular de 2016, dentro do currículo de Biologia, encontra-se o conteúdo de Sexualidade e dentro desse tema, é possível informar os estudantes acerca dos Métodos Contraceptivos. Afinal, partindo do conceito de que a atividade sexual entre adolescentes e jovens pode se tornar um problema social devido às Infecções sexualmente transmissíveis (IST) e à gravidez indesejada, fica claro a necessidade de discutir com os adolescentes temas relacionados à Educação Sexual (Crivelari, 2007).

Pode-se dizer que a introdução da orientação sexual nas escolas auxilia para que os jovens possam cuidar de seu bem-estar e se prevenir de forma correta. Considerando os desafios de lidar com o referido tema e a identificação da educação sexual como uma ferramenta de mudança social que pode contribuir significativamente, para a mudança de comportamentos e normas relacionadas à sexualidade, logo é importante e oportuno abordar a temática nas escolas (Figueiró, 2020).

Portanto, a escola desempenha um papel importante na transmissão de informações corretas e na desmistificação dos problemas relacionados à reprodução humana (Morales e Batista, 2010). E como enfatizam (Oliveira *et al.*, 2012), é importante que ocorra uma abordagem dinâmica dos conteúdos, pois isso favorece a construção do conhecimento sistematizado.

E como os jogos didáticos são ferramentas que satisfazem essa necessidade, pois reforçam o ensino-aprendizagem de forma lúdica, didática e prazerosa (Miranda *et al.*, 2016). Buscou-se transformar um tema tabu em uma atividade lúdica e interativa, utilizando-se como recurso didático o jogo da memória sobre métodos contraceptivos como recurso didático nas aulas sobre métodos contraceptivos.

METODOLOGIA

A aplicação do jogo da memória sobre métodos contraceptivos ocorreu na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA) no ano de 2025, nas turmas de 8º anos do Ensino Fundamental, em situação regular de sala de aula, onde atuamos como estagiários, sobre orientação da docente, portanto o tipo de pesquisa foi a pesquisa ação.

A metodologia adotada foi a participativa, baseada no envolvimento dos alunos durante o jogo, no qual associavam o conceito à imagem, estimulando suas habilidades cognitivas e fixação do conteúdo. Já que se trata de um jogo que auxilia na memorização e associação dos conceitos, permitindo aos alunos a aprendizagem sobre os diferentes métodos contraceptivos (barreira, hormonais, comportamentais, intrauterinos) de forma divertida e colaborativa.

O jogo foi estruturado com pares de cartas, sendo que uma carta apresentava a imagem ilustrativa e o nome do método contraceptivo, enquanto a carta correspondente continha o conceito do método, descrevendo sua função e suas características. As cartas foram voltadas para baixo, e os alunos, organizados em grupos, viraram duas cartas por vez, com o objetivo de formar os pares corretos, associado a imagem e o nome do método ao seu conceito. Quando o par era formado corretamente, o grupo retirava as cartas do jogo e tinha direito a jogar



novamente, caso as cartas fossem diferentes eram realocadas na posição inicial e a vez passava para o grupo seguinte. O jogo prosseguia até que todos os pares fossem encontrados, sendo considerado vencedor o grupo conseguisse coletar o maior número de pares (figura 1).

Figura 1 – Participação dos alunos no jogo da memória sobre métodos contraceptivos



Fonte: Elaboração própria (2025)

Durante a aplicação do jogo foram esclarecidas dúvidas e reforçados os conceitos relacionados aos métodos contraceptivos sempre que necessário. A avaliação da atividade ocorreu por meio da observação do envolvimento, da participação e do interesse dos alunos ao longo da aplicação do jogo, possibilitando analisar as contribuições do jogo didático para o processo de ensino e aprendizagem em Ciências.



DISCUSSÕES

A utilização de jogos se mostra eficaz pois permite que o ensino fragmentado, com sistema de memorização de conceitos, regras, teorias, mecanicista e repetitivo seja evitada (Nogueira *et al.*, 2018). Além disso, os jogos didáticos permitem motivação dos alunos, maximizando seus potenciais, auxiliando na memória visual e auditiva (em menor escala), facilitando no aprimoramento dos processos cognitivos e na aprendizagem efetiva do conteúdo abordado (Diniz; Zuanon; Nascimento, 2010).

Contudo, ao abordarmos o jogo da memória, no qual os alunos deveriam associar um pequeno resumo sobre métodos contraceptivos à imagem correspondente, notamos um receio inicial. Entretanto, ao incentivarmos e auxiliarmos os estudantes durante a atividade, ela se mostrou muito efetiva e divertida. Os alunos competiram entre si, chamaram outras turmas para duelos e até mesmo nós, orientadores, fomos desafiados. Isso demonstra que os temas abordados em sala de aula, independentemente da disciplina, não precisam restringir-se a teorias e conceitos; uma boa abordagem e um planejamento adequado podem transformar uma aula teórica em um debate, em uma competição de criação de jogos ou, até mesmo, em uma exposição para feiras de ciências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida por meio do jogo da memória sobre métodos contraceptivos permitiu realizar na prática o potencial transformador das metodologias lúdicas no contexto da Educação Sexual. Ao longo da aplicação, foi possível perceber que, embora o tema ainda carregue tabus e cause certo constrangimento inicial entre os estudantes, a utilização de uma abordagem interativa e colaborativa contribuiu significativamente para reduzir barreiras, estimular o diálogo e favorecer a participação ativa da turma.

Enquanto mediadores, observamos que o jogo não apenas auxiliou na fixação dos conteúdos relacionados aos métodos contraceptivos, mas também promoveu maior envolvimento, curiosidade e interesse pelo tema. O momento lúdico favoreceu a construção coletiva do conhecimento, possibilitando que os alunos compartilhassem dúvidas, confrontassem ideias e ampliassem sua compreensão de maneira mais leve e significativa. A competição saudável entre os grupos, os desafios lançados e o entusiasmo demonstrado evidenciaram que o aprendizado pode ocorrer de forma prazerosa sem perder o rigor conceitual.

Conclui-se, que percebemos que a atividade contribuiu para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como atenção, memória e raciocínio lógico, ao mesmo tempo em que fortaleceu aspectos socioemocionais, como cooperação, respeito e comunicação. A prática reforçou nossa compreensão de que a Educação Sexual, quando conduzida com planejamento, sensibilidade e fundamentação teórica, torna-se um espaço essencial de formação integral dos estudantes.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000, 138p.

CRIVELARI, M. **Trabalhar a sexualidade: guia prático para professores de ensino fundamental**. São Paulo: Editora Lua, 2007.

DINIZ, R. H. S.; ZUANON, A.; NASCIMENTO, L. H. **Construção de jogos didáticos para o ensino de Biologia: um recurso para integração dos alunos à prática docente**. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 3, p. 49-59, 2010

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio**. Edue, 2020

MIRANDA, J.C.; GONZAGA, G.R.; COSTA, R.C.; FREITAS, C.C.C.; CORTES, K.C. **Jogos didáticos para o ensino de Astronomia no Ensino Fundamental**. Scientia Plena, v.12, n.2, p.1-11, 2016b. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/177/jogos-didticos-para-o-ensino-de-ciencias>. Acesso em: 13 fev. 2026.

MORALES, Aida Souza; BATISTA, Cecília Guarnieri. **Compreensão da sexualidade por jovens com diagnóstico de deficiência intelectual**. Psicologia: teoria e pesquisa, v. 26, p. 235-244, 2010. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistapt/article/view/17796>. Acesso em 02 nov. 2023.

NOGUEIRA, S. R. A.; CARDOSO, F. S.; MOTTA, E. S.; YAMASAKY, A. A. **Jogo? Aula? Jogo-aula? Uma estratégia para apropriação de conhecimentos a partir da pesquisa em grupo**. Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio), v.11, p. 5-19, 2018.

OLIVEIRA, L.C.; LIMA, J.O.; PAGAN, A.A. **O uso de sequência didática para discutir sexualidade**. Anais do VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, p.1-10, 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5767659.pdf>. Acesso em 14 fev. 2026.